

Taxa de desemprego mantém-se relativamente estável na RMBH.

Setembro

TAXA DE
DESEMPREGO

TOTAL:

7,6%

1. Em setembro, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Fundação João Pinheiro, pelo Dieese, pela Sedese-MG e a Fundação Seade, registrou que a taxa de desemprego total permaneceu relativamente estável ao passar de 7,5% para 7,6% da População Economicamente Ativa (PEA). Segundo suas componentes, também houve relativa estabilidade: a taxa de desemprego aberto passou de 6,1% para 6,0% e a de desemprego oculto, de 1,4% para 1,6%. O número de pessoas economicamente ativas praticamente não variou (-6 mil ou 0,2%) e o contingente de ocupados diminuiu (8 mil ou 0,4%), o que resultou em pequeno aumento do número de desempregados (2 mil ou 1,1%) (tabela A e gráfico A).
2. A taxa de participação, que se refere à proporção de pessoas com dez anos e mais de idade inseridas no mercado de trabalho, também decresceu ligeiramente, ao passar de 57,8% para 57,6%, no período em análise (tabela A).

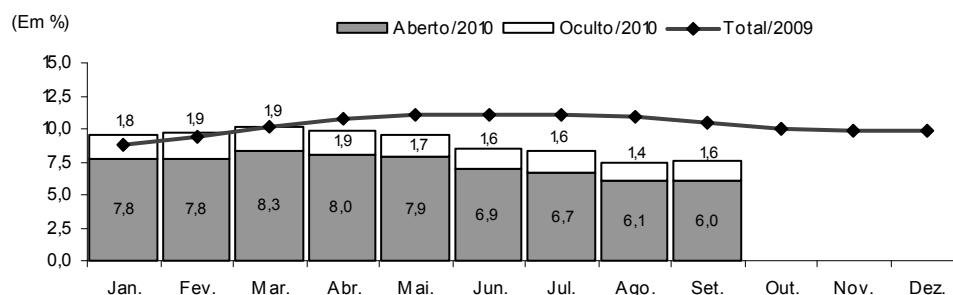
TABELA A - ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE PESSOAS DE DEZ ANOS E MAIS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE, TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
SETEMBRO: 2009 / AGOSTO-SETEMBRO: 2010

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)			VARIACIONES			
	setembro-09	agosto-10	setembro-10	ABSOLUTA		RELATIVA (%)	
				set-10/ ago-10	set-10/ set-09	set-10/ ago-10	set-10/ set-09
População em idade ativa	4.190	4.244	4.249	5	59	0,1	1,4
População economicamente ativa	2.522	2.453	2.447	-6	-75	-0,2	-3,0
Ocupados	2.260	2.269	2.261	-8	1	-0,4	0,0
Desempregados	262	184	186	2	-76	1,1	-29,0
Em desemprego aberto	197	150	147	-3	-50	-2,0	-25,4
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	33	17	24	7	-9	41,2	-27,3
Em desemprego oculto pelo desalento	32	17	15	-2	-17	-11,8	-53,1
Inativos com 10 anos e mais	1.668	1.791	1.802	11	134	0,6	8,0
Taxas (%)							
Desemprego total	10,4	7,5	7,6	0,1	-2,8	1,3	-26,9
Participação (PEA/PIA)	60,2	57,8	57,6	-0,2	-2,6	-0,3	-4,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Notas Metodológicas na página 6.

GRÁFICO A - TAXAS DE DESEMPREGO, POR TIPO - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 2009-2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

Nota: a taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados foi de 36 semanas, duas a menos em relação ao mês anterior.
- Em setembro, o **número de ocupados** na região metropolitana diminuiu em relação ao mês anterior (0,4%), e foi estimado em 2.261 mil trabalhadores. Registrou-se retração de ocupações no setor de **serviços** (30 mil) suficiente para anular o aumento da ocupação na **indústria** (1 mil), na **construção civil** (4 mil), no **comércio** (8 mil) e no agregado **outros setores** (9 mil). (tabela B).

TABELA B
ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
SETEMBRO: 2009 / AGOSTO-SETEMBRO: 2010

SETOR DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)			VARIACÕES			
	setembro-09	agosto-10	setembro-10	ABSOLUTA		RELATIVA (%)	
				set-10/ ago-10	set-10/ set-09	set-10/ ago-10	set-10/ set-09
Total	2.260	2.269	2.261	-8	1	-0,4	0,0
Indústria	296	304	305	1	9	0,3	3,0
Comércio	334	336	344	8	10	2,4	3,0
Serviços	1.272	1.298	1.268	-30	-4	-2,3	-0,3
Construção civil	183	179	183	4	0	2,2	0,0
Outros (1)	175	152	161	9	-14	5,9	-8,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

(1) Inclui serviços domésticos, agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

- Segundo a **forma de contratação**, a diminuição do total de assalariados (24 mil) foi reflexo das reduções tanto do emprego público (11 mil) quanto do emprego no setor privado (13 mil). Neste último, verificou-se decréscimo entre os assalariados com carteira assinada (8 mil) e também entre aqueles sem registro em carteira (5 mil). Aumentaram o número de autônomos (16 mil) e o número de ocupados em empregos domésticos (6 mil). Reduziu-se o número de ocupados classificados nas “demais posições ocupacionais” (6 mil).

TABELA C
ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
SETEMBRO: 2009 / AGOSTO-SETEMBRO: 2010

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)			VARIACIONES			
				ABSOLUTA		RELATIVA (%)	
	setembro-09	agosto-10	setembro-10	set-10/ ago-10	set-10/ set-09	set-10/ ago-10	set-10/ set-09
Total	2.260	2.269	2.261	-8	1	-0,4	0,0
Total de assalariados (1)	1.503	1.568	1.544	-24	41	-1,5	2,7
Setor privado	1.205	1.252	1.239	-13	34	-1,0	2,8
Com carteira assinada	1.035	1.091	1.083	-8	48	-0,7	4,6
Sem carteira assinada	170	161	156	-5	-14	-3,1	-8,2
Setor público	298	316	305	-11	7	-3,2	2,3
Autônomos	441	411	427	16	-14	3,9	-3,2
Empregados domésticos	165	143	149	6	-16	4,2	-9,7
Demais posições (2)	151	147	141	-6	-10	-4,1	-6,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

Nota: quaisquer pequenas diferenças nos dados apresentados devem-se a arredondamentos.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. O **rendimento real médio dos ocupados** foi estimado em R\$ 1.363, em agosto de 2010, o que representou redução de 1,3% em relação ao mês anterior. O salário real médio manteve-se relativamente estável (0,2%), sendo estimado em R\$ 1.387. O rendimento dos autônomos decresceu 3,5% e foi estimado em R\$ 1.123. No setor privado, observaram-se aumentos dos salários médios no comércio (5,0%), na indústria (3,6%) e no setor de serviços (0,9%). (tabela D).
7. Entre julho e agosto de 2010, a **massa de rendimento real** dos ocupados decresceu 1,6%, como resultado da redução do rendimento real e da relativa estabilidade do nível de ocupação. Já a massa de rendimentos dos assalariados diminuiu 0,7%, devido principalmente ao pequeno decréscimo no nível de emprego, uma vez que o salário real permaneceu relativamente estável. (gráfico C).

TABELA D
RENDIMENTO REAL MÉDIO (1) DOS OCUPADOS, ASSALARIADOS E AUTÔNOMOS, SEGUNDO CATEGORIAS SELECIONADAS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
AGOSTO: 2009 / JULHO-AGOSTO: 2010

CATEGORIA SELECIONADA	RENDIMENTOS		VARIACIONES		
	(Em Reais de agosto/2010)		(%)		
	agosto-09	julho-10	agosto-10	ago-10/ jul-10	ago-10/ ago-09
Total de Ocupados	1.284	1.382	1.363	-1,3	6,1
Total de assalariados (2)	1.305	1.384	1.387	0,2	6,2
Setor privado	1.098	1.166	1.183	1,4	7,8
Indústria	1.364	1.336	1.385	3,6	1,5
Comércio	866	949	996	5,0	15,0
Serviços	1.102	1.162	1.172	0,9	6,3
Com carteira assinada	1.140	1.196	1.220	2,0	7,0
Sem carteira assinada	823	958	916	-4,4	11,2
Trabalhadores autônomos	1.015	1.163	1.123	-3,5	10,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

(1) Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). (2) Inclui setor público.

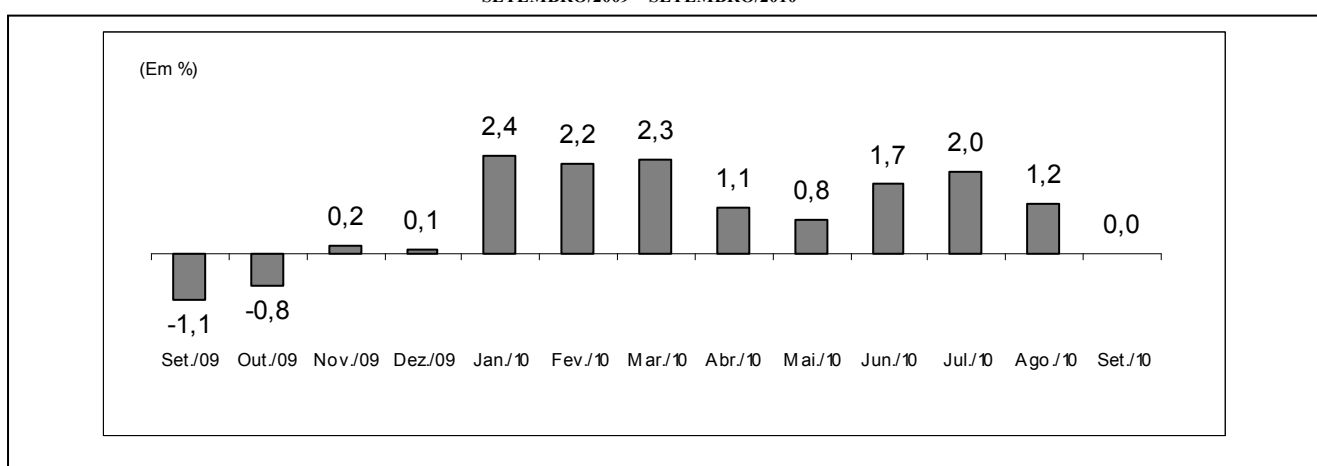
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

8. Nos últimos 12 meses, a redução do contingente de desempregados em 76 mil pessoas, foi resultado principalmente da saída de 75 mil pessoas do mercado de trabalho da região, já que o número de ocupações permaneceu relativamente estável (+1 mil). A taxa de participação decresceu de 60,2% para os atuais 57,6% da PIA (tabela A).
9. A taxa de desemprego total na RMBH retraiu-se de 10,4%, em setembro de 2009, para os atuais 7,6%. Tal comportamento resultou da redução na taxa de desemprego aberto (de 7,8% para 6,0%)

e da taxa de desemprego oculto (de 2,6% para 1,6%). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego oculto pelo desalento diminuiu de 1,3% para 0,6% e a de desemprego oculto pelo trabalho precário de 1,3% para 1,0%. Na capital, a taxa de desemprego total diminuiu em relação a setembro de 2009, ao passar de 9,2% para 6,3% e, nos demais municípios da RMBH, a redução foi de 12,1% para 9,4%, no período em análise.

10. Entre setembro de 2009 e 2010, o tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho diminuiu de 45 para 36 semanas.
11. Nesse período, o nível ocupacional permaneceu estável. A retração de postos de trabalho nos **serviços (4 mil ou 0,3%)** e no agregado “**outros setores**” (**14 mil ou 8,0%**) foi compensada pela ampliação de postos de trabalho na **indústria (9 mil ou 3,0%)** e no **comércio (10 mil ou 3,0%)**. Na **construção civil** o nível ocupacional manteve-se estável.

GRÁFICO B - VARIÇÃO ANUAL (1) DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
SETEMBRO/2009 – SETEMBRO/2010

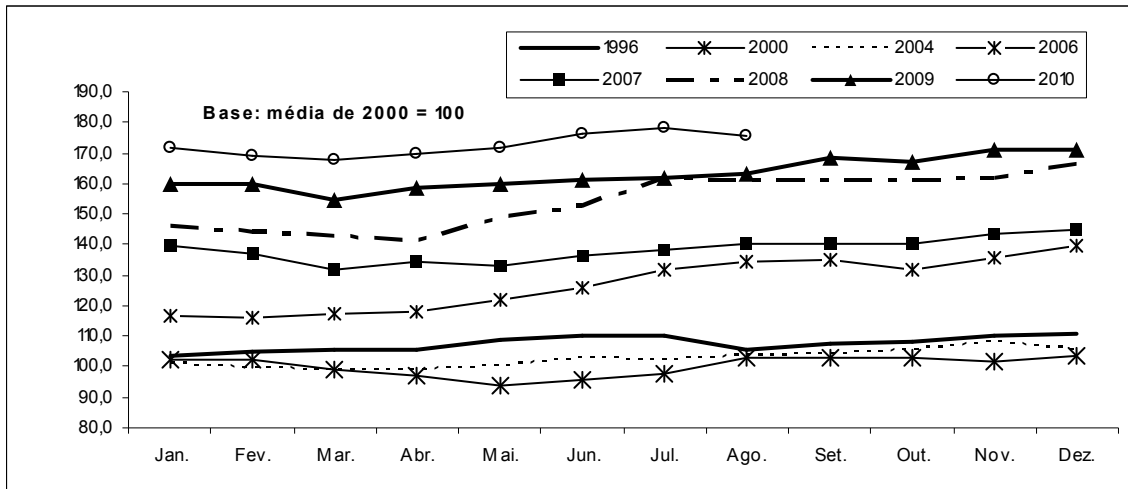


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, o crescimento do assalariamento total (41 mil, ou 2,7%), resultou de aumentos no número de assalariados do setor privado (34 mil, ou 2,8%) e do setor público (7 mil, ou 2,3%). No segmento privado, elevou-se o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (48 mil, ou 4,6%) e diminuiu o dos que não a possuíam (14 mil, ou 8,2%). Retraíram-se os contingentes de autônomos (14 mil, ou 3,2%), dos ocupados nas “demais posições” (10 mil, ou 6,6%) e dos empregados domésticos (16 mil, ou 9,7%) (tabela C).
13. Entre agosto de 2009 e agosto de 2010, o **rendimento real médio** dos ocupados elevou-se em 6,1% e passou de R\$ 1.284 para R\$ 1.363. O salário real médio cresceu 6,2% e passou de R\$ 1.305 para R\$ 1.387. No setor privado, o crescimento do salário médio em 7,8%, foi resultado dos aumentos de 15,0% no comércio, de 1,5% na indústria e de 6,3% nos serviços. Entre os assalariados com carteira assinada, o salário médio aumentou 7,0% e, entre os sem registro em carteira, 11,2%. Entre os autônomos, o rendimento médio aumentou 10,7%, no período sob análise (tabela D).
14. Ainda nesse período, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 7,4%, principalmente pelo crescimento do rendimento real. A massa de salários cresceu 12,5%, resultado de aumentos do salário real e do nível de emprego. (gráfico C).

GRÁFICO C - ÍNDICE DA MASSA DE RENDIMENTOS REAIS DOS OCUPADOS (1)
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 1996/2000/2004/2006/2007/2008/2009-2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

Nota: Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

(1) Incluem os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

1. possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
2. possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
3. possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

- b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás;

- c) **Desemprego Oculto pelo Desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de dez anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devidos às horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais Indicadores

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - Equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto e oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

TAXA DE OCUPAÇÃO - Equivale à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

RENDIMENTOS - Divulga-se:

- a) **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPCA/BH (Ipead), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior, e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre outubro/novembro/dezembro, e divulgados em janeiro, correspondem à média do período setembro/outubro/novembro, a preços de novembro;

- b) **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas Metodológicas

PLANO AMOSTRAL

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana de 26 municípios que compõem essa região: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo e Vespasiano.

As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2 528 domicílios, sorteados por meio de amostragem probabilística.

Trata-se de uma amostra estratificada de conglomerados selecionada em dois estágios. Os 3 136 setores censitários urbanos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que compõem a RMBH, são agrupados em 79 estratos. No primeiro estágio, dentro de cada estrato são escolhidos dois setores censitários com igual probabilidade e com reposição. No segundo, tendo sido anteriormente listados todos os domicílios do setor, são sorteados 16 domicílios, seguindo os critérios da amostragem aleatória sistemática.

A ponderação de cada entrevista realizada é definida considerando-se o número de questionários efetivamente respondidos em cada setor sorteado, o número de domicílios listados no setor e o número de setores que compõem o estrato. As estimativas dos valores absolutos são obtidas a partir de taxas amostrais aplicadas às projeções populacionais.

MÉDIAS TRIMESTRAIS

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecedem.

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

Em agosto de 2009 a Fundação João Pinheiro atualizou as projeções demográficas da população da RMBH e de Minas Gerais com base na Contagem da População de 2007 do IBGE, e adotando nova tendência de crescimento com o cotejamento dos dados mais recentes com os dos censos demográficos de 1991 e 2000 do IBGE. Foi revista toda a série de estatísticas geradas pela PED-RMBH sobre valores absolutos da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA), ocupada e desempregada, e a população formada por indivíduos inativos com dez anos e mais de idade.

**MINISTÉRIO DO TRABALHO /
CODEFAT / SECRETARIA DE
POLÍTICAS DE EMPREGO E
SALÁRIO**
MINISTRO
Carlos Lupi

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS
GERAIS**
GOVERNADOR
Antônio Augusto Junho Anastasia

**SECRETARIA DE ESTADO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(SEDESE)**
SECRETÁRIA
Ana Lúcia Almeida Gazzola

**SUBSECRETARIA DO
TRABALHO, EMPREGO E
RENDA**
SUBSECRETÁRIO
Hélio Augusto Martins Rabelo

**SUPERINTENDENTE DE
POLÍTICA DE TRABALHO,
EMPREGO E RENDA**
Lígia de Oliveira Lara

**SUPERINTENDENTE DE
MONITORAMENTO,
AVALIAÇÃO E CONTROLE
DE POLÍTICAS DO
TRABALHO**
*Gustavo Garcia Vieira de
Almeida*

**DIRETORIA DAS AÇÕES
DE TRABALHO EMPREGO
E RENDA**
*Ana Carolina Ribeiro Rolla
e Paula Albuquerque
Mazzarella Machado*

**SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO**
SECRETÁRIA
Renata Maria Paes de Vilhena

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
(FJP)**
PRESIDENTE
*Afonso Henriques Borges
Ferreira*

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E
INFORMAÇÕES (CEI)**
DIRETOR
*Frederico Poley Martins
Ferreira*

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL
DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)**
DIRETORA EXECUTIVA
Felícia Reicher Madeira

**DEPARTAMENTO INTERSINDI-
CAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)**
PRESIDENTE
Tadeu Morais de Sousa

DIRETOR TÉCNICO
Clemente Ganz Lúcio

**SUPERVISORA TÉCNICA
REGIONAL**
*Maria de Fátima Lage
Guerra*

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Mário Marcos Sampaio Rodarte (Dieese), Plínio de Campos Souza (FJP/CEI).

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA –
Coordenador: Eustáquio Mário Ribeiro Braga – **Apoio**
Administrativo: Alexandra Lúcia Lima, Nayara Aline Silva Duarte.

ESTATÍSTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS -
Coordenadora: Maria Ramos de Souza – **Apoio Administrativo:** Cleonice Ramos de Souza, Maria Iria Soares.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: Gabrielle Selani Cicarelli.

LEVANTAMENTO DE CAMPO - Coordenador: Tarcizio Alves de Souza – **Apoio Administrativo:** Maria José de Avilla - **Controle da Amostra:** Emerson Ludgero Ribeiro - **Controle de Qualidade (Checagem e Crítica):** Caroline Lúcia Guerra, Ana Morena Avelino Cardoso.

CHECAGEM: Ana Paula Nunes Santos, Angélica Maria Barroso Aquino, Diego de Carvalho, Fábio Silva Passos, Sandro Jovino Alves.

CRÍTICA: Alessandra de Almeida Bastos, Ana Maria Pereira, Nilza Alves da Silva, Railene Caroline Vieira Dias, Waldir Ramos de Oliveira Júnior.

SUPERVISÃO DE COLETA: Anneri Cássia Theodoro, Bárbara Avelino Cardoso, Mara Rejane Assunção, Mariana Alves de Oliveira Cruz, Thiago de Azevedo Moraes, Vanessa Lopes Lima.

ENTREVISTADORES: Adriana Alves Faria dos Santos, Agda Maria da Conceição, Andréia Pereira Silva, Cássia Barbosa Santos, Christian Martins Parreiras, Claudineide Mendonça de Souza, Flaviane Marques Barbosa Martins, Gustavo Henrique Braga Costa, João Tadeu de Souza, Leonardo de Oliveira Vianna, Luiz Carlos dos Santos Lima, Márcio Alexandre de Buchholz de Barros, Marina Ramos Plastino, Marta Maria de Jesus, Michelle Gonçalves Dias Vicente, Noêmia Batista Soares, Tânia Maria Ribeiro Braga.

DIGITAÇÃO E ENTRADA DE DADOS: Bruna Francielle Rocha Campos, Cássio Murilo Barbosa Júnior, Vanessa França dos Santos.

COLABORAÇÃO: Heitor Vasconcelos.

CONCEITOS E METODOLOGIA: Seade e Dieese.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL: Renato Martins Assunção (Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais - Icx/UFMG).

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Assessora-
Chefe:** Olívia Bittencourt - **Jornalista Responsável:** Irene de Fátima Felipe.

IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO: FJP/Lerbach Sistemas de Impressão Ltda.

<i>SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL</i>	<i>FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO</i>	<i>DIEESE</i>
<p>Rua Martim de Carvalho, 94 Santo Agostinho CEP. 30190-090 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3348-4526 Fax: (31) 3337-7988 www.sedese.mg.gov.br sinemg@social.mg.gov.br asscom@social.mg.gov.br</p>	<p>Alameda das Acácias, 70 São Luís / Pampulha CEP: 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9719/ 3448-9479 Fax: (31) 3448-9486 / 3448-9480 www.fjp.mg.gov.br cei.ndi@fjp.mg.gov.br</p>	<p>Escritório Regional de MG Rua Curitiba, 1269 – 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 Fax: (31) 3222-9787 www.dieese.org.br ermg@dieese.org.br</p>